



Professora de Português e Inglês em Tubarão, Sarah Bitencourt sentia a necessidade de encontrar novas formas para trabalhar a literatura com seus alunos. Inquietação que aumentou este ano, ao dar aulas no Centro de Educação de Jovens e Adultos (Ceja).

“Quando dei aula de literatura para o Ensino Médio do Ceja, senti a necessidade de apresentar as aulas de uma forma diferenciada, para além do texto escrito. Nossos alunos têm dificuldade no contato com o livro físico. Em geral, estão perdendo o hábito da leitura”, afirma Sarah.

A oportunidade de testar novas metodologias surgiu com o projeto “Literatura brasileira contemporânea e a arte de contar histórias”, uma ação de extensão do Câmpus Tubarão do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) executada entre maio e outubro deste ano. Com 25 inscritos, a maioria professoras, o curso rendeu algumas ideias que Sarah pretende executar. “Pretendo levar a literatura para a sala de aula com a maior frequência possível, de uma forma lúdica e que chame atenção”, diz Sarah, que ao lado da colega Aline Silva, também professora de Português, apresentou uma adaptação de “A Cartomante”, de Machado de Assis, como “trabalho de conclusão” do curso.

Realizado pela primeira vez, o projeto nasceu de uma parceria entre o IFSC Câmpus Tubarão e o Museu Ferroviário de Tubarão, órgão mantido pela Sociedade dos Amigos da Locomotiva a Vapor (SALV). As aulas ficaram por conta da museóloga e contadora de histórias Silvana Silva de Souza que não ensinou apenas as técnicas, mas trabalhou questões sobre teoria literária e história da contação de histórias.

“A proposta do curso era formar novos contadores de histórias. Quando os alunos tiveram contato com tudo isso, a história, as técnicas, a literatura, a teoria, eles se surpreenderam com a quantidade e profundidade das questões trabalhadas, tanto que já querem um segundo módulo do curso”, festeja Silvana.

